

A CONSTITUIÇÃO DA PROFESSORALIDADE PELO TRABALHO DESENVOLVIDO NO PROJETO GAMA

PIERRE TEIXEIRA DA SILVA¹; DENISE NASCIMENTO SILVEIRA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – pierre_pts@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – silveiradenise13@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte da minha pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A pesquisa que ainda se encontra em fase inicial, tem como *lócus* o Grupo de Apoio em Matemática (GAMA) e como sujeitos, os egressos da UFPel que são ex-bolsistas desse grupo. E, a questão de pesquisa buscará compreender “em que medida a participação desses sujeitos como bolsistas pode ter contribuído na constituição da professoralidade”.

Para tal propósito, apresento os objetivos que conduzirão essa pesquisa. São eles: Identificar quais aspectos se evidenciam ao longo da participação dos ex-bolsistas no projeto e assim entender a influência e as contribuições da prática dentro do GAMA para a sua escolha pela docência, constituindo assim a sua §§professoralidade. Também refletir em como se deu a formação da identidade docente do ex-bolsista do GAMA, e assim realizar uma reflexão crítica sobre a trajetória no projeto.

Mas o que é o GAMA? O GAMA é atualmente um projeto unificado da UFPel, exercendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. Com larga atuação desde 2010 através de monitorias e outras atividades de reforço nas disciplinas de Matemática. Foi uma iniciativa de um grupo de professores de cálculo do Departamento de Matemática e Estatística (DME), preocupados com as constantes dificuldades no aprendizado de seus estudantes bem como os níveis de reprovação e evasão na disciplina que ministriavam. Estabeleceu-se uma parceria com a então Pró-Reitoria de Graduação (PRG/UFPel), atual Pró-Reitoria de Ensino (PRE/UFPel), com o Instituto de Física e Matemática (IFM/UFPel), com o objetivo de apoiar os acadêmicos matriculados nas disciplinas de Cálculo.

Os acadêmicos que participam do projeto são denominados de monitores e recebem bolsa e podem ser alunos de licenciatura ou de cursos de bacharelado. Como participei desde 2014 do projeto, acompanhei a trajetória de muitos colegas percebendo que alguns destes mesmo não demonstrando interesse pela docência enquanto alunos de licenciatura e outros que mesmo sendo alunos de cursos de bacharelado passaram a exercer a docência, após concluírem suas graduações.

Dessa forma, para compreender porque a pessoa que não pensava em ser professor, foi atuar como docente depois de formado, busquei alguns conceitos que considero básicos para essa tarefa, são eles: profissionalização, professionalidade, professoralidade e identidade profissional docente.

Referendando-me em FERREIRA (2009), a autora considera:

- Profissionalização: refere-se à educação no âmbito das licenciaturas, à educação continuada e permanente, às condições profissionais, ao salário e à carreira. (p.431)
- Professionalidade: Para Contreras, professionalidade refere-se “às qualidades da prática profissional dos professores em função do que

requer o trabalho educativo". (CONTRERAS, 2002, p. 74, *apud* FERREIRA 2009, p.431)

- Professoralidade: estágio superior, no qual os profissionais chegam à percepção da práxis como ação-reflexão-ação infinda.

Em NÓVOA (1995), o autor apresenta que:

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se diz professor. (grifos do autor) (p. 16).

2. METODOLOGIA

Em um primeiro momento, a pesquisa se dará através de um levantamento a respeito da quantidade de egressos que já passaram pelo projeto GAMA na condição de bolsista. Esses que são os sujeitos da pesquisa, serão contatados para uma breve conversa a fim de saber quais deles optaram pela profissão docente após participação no projeto. Com essa informação em mãos, serão convidados aqueles que estão atuando como docentes para participarem da etapa seguinte da pesquisa. Embora esse começo tenha um caráter quantitativo, a pesquisa será do tipo qualitativa de acordo com a seguinte perspectiva:

O enfoque qualitativo também se guia por áreas ou temas significativos de pesquisa. No entanto, ao contrário da maioria dos estudos quantitativos, em que a clareza sobre as perguntas de pesquisa e as hipóteses devem vir antes da coleta e da análise dos dados, nos estudos qualitativos é possível desenvolver perguntas e hipóteses antes, durante e depois da coleta e da análise dos dados. (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 33)

A coleta de dados se dará mediante entrevistas previamente autorizadas pelos sujeitos, a fim de responder à pergunta que motiva a pesquisa. Segundo GIL (2008), as entrevistas nos possibilitam obter dados dos mais diversos aspectos, além de ser uma técnica eficiente para a obtenção e aprofundamento de dados acerca do comportamento humano.

Após a realização das entrevistas e a transcrição das mesmas, será utilizado para análise dos dados coletados, a Análise de Conteúdo, pois segundo a perspectiva de BARDIN (1977): "na análise qualitativa é a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração". (p. 21)

Cabe salientar que devido ao fato do projeto GAMA existir desde 2010, não poderá ser descartada a possibilidade de uma possível restrição de faixa temporal, caso o número de participantes seja grande. Ou serem considerados apenas os casos de egressos de cursos de bacharelados como por exemplo as engenharias, uma vez que fica pressuposto que alunos de licenciaturas terão um primeiro contato com a docência ao menos no estágio, ao contrário dos engenheiros que são preparados para trabalhar com projetos específicos da área.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram feitas buscas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Banco de Dissertações e Teses da CAPES, além de alguns periódicos digitais como: Revista Bolema; Revista Zetetiké; Revista Educação Matemática em Revista; Revista Educação Matemática em Revista - RS; Revista Internacional de Formação de Professores; Revista Educação em Debate; Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. A fim de trazer um conceito operacional para os descritores “Identidade Profissional Docente” e “Professoralidade”. Também com os resultados dessa busca, será elaborado um mapeamento que segundo FIORENTINI, et. al (2016):

O termo mapeamento da pesquisa diferencia-se do estado da arte da pesquisa, pois o primeiro faz referência à identificação, à localização e à descrição das pesquisas realizadas num determinado tempo, espaço e campo de conhecimento. O mapeamento se preocupa mais com os aspectos descritivos de um campo de estudo do que com seus resultados.

[...] entendemos o mapeamento da pesquisa como um processo sistemático de levantamento e descrição de informações acerca das pesquisas produzidas sobre um campo específico de estudo, abrangendo um determinado espaço (lugar) e período de tempo. Essas informações dizem respeito aos aspectos físicos dessa produção (descrevendo onde, quando e quantos estudos foram produzidos ao longo do período e quem foram os autores e participantes dessa produção), bem como aos seus aspectos teórico-metodológicos e temáticos. (p. 17)

Nessa perspectiva, apresento os resultados das quantidades totais de documentos encontrados nas buscas: na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, obtive um mil cento e um (1.101) documentos quando utilizado o descritor “Identidade Profissional Docente” e cento e quatro (104) documentos para o descritor “Professoralidade”. Nas buscas feitas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, encontrei cento e quarenta e um mil e dezessete (141.017) documentos para o descritor “Identidade Profissional Docente” e sessenta (60) documentos para “Professoralidade”.

Em relação aos periódicos visitados, obteve-se como resultado de busca para o descritor “Identidade Profissional Docente” um total de um (1) documento na revista Bolema, quatro (4) na revista Zetetiké, dois (2) na Educação Matemática em Revista, um (1) na Educação Matemática em Revista - RS, três (3) na Revista Internacional de Formação de Professores, um (1) na Educação em Debate e nenhum documento para a Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. Para o descritor “Professoralidade”, obteve-se apenas um (1) documento como resultado de pesquisa, o mesmo foi quando acessada a Revista Internacional de Formação de Professores. Para os demais periódicos, não foram encontrados documentos utilizando o descritor.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa encontra-se nessa fase inicial de mapeamentos de dados, para posterior análise, mas acredito que pelas leituras que estou realizando, as disciplinas que estou cursando e as orientações que venho recebendo, os resultados serão interessantes e poderão contribuir para a formação de futuros professores, bem como

a compreensão por meio das entrevistas, de como profissionais oriundos de cursos bacharelados acabam exercendo a profissão docente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prático. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, LTDA, 1977.
- FERREIRA, L. S. **Professoras e professores como autores de sua professoralidade: a gestão do pedagógico na sala de aula,** Goiânia, v.25, n.3, p. 425 - 438, set/dez. 2009.
- FIORENTINI, D; PASSO, C. L. B; LIMA, R. R. **Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina matemática período 2001 – 2012.** Campinas, SP: Faculdade de Educação – UNICAMP, 2016.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- NÓVOA, A.; Os professores e as histórias da sua vida. In: HUBERMAN, M; GOODSON, I. F; HOLLY, M. L; MOITE, M. C; GONÇALVES, J A. M; FONTOURA; M. M; BEN-PERETZ, M. **Vidas de professores.** Porto: Porto Editora, 1995. Cap. 1, p. 11 – p.30.
- SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. F; LUCIO M. D. P. B. **Metodologia de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora Penso, 2013.